

APRI



Ibirapitanga

ANO 9 • 2015 • JAN/FEV/MAR/ABR • Nº 32

# Sauá

I b i r a p i t a n g a

## A SERVIÇO DA CIÊNCIA

Infraestrutura e estado de conservação da RPPN Rio dos Pilões atraem pesquisadores

### TAXA ASSOCIATIVA TEM REAJUSTE

Assembleia elege prioridades do plano orçamentário para o próximo exercício

### ANIMAIS PRECISAM DE SILÊNCIO

Barulho na Reserva prejudica a comunicação, a reprodução e o estabelecimento de territórios



RELAX

## Uma coisa de cada vez

Mas se fizer várias ao mesmo tempo, tente não deixar de lado o presente

**DESDE QUE A RAÇA É HUMANA,** são cinco os nossos sentidos. Supondo que fosse possível usarmos todos eles ao mesmo tempo, teríamos dezenas de possibilidades: tocar enquanto escutamos, cheirar enquanto vemos, provar enquanto pegamos...

### É COMUM SOBREPORMOS OS NOSSOS SENTIDOS

e fazemos várias coisas ao mesmo tempo. Dirigimos com o rádio ligado e conversando com o passageiro ao lado. Assistimos a uma palestra com fone de ouvido e trocando mensagens no Whats App. Habitualmente, também fazemos uma coisa pensando em outra. Sem ponto, nem vírgula.

### E VOCÊ, O QUE ESTÁ FAZENDO ENQUANTO LÊ A SUA REVISTA SAUÁ?

Preocupado com a economia? Pensando no que vai jantar? Distráido com o som dos pássaros? Concentre-se. Dirija-se para o seu centro. Inspire. Expire. Faça uma coisa de cada vez e viva a incrível experiência de contemplar apenas o presente, que se esvai num piscar de olhos. E boa leitura!



## ÍNDICE

|                              |    |
|------------------------------|----|
| ASSEMBLEIA.....              | 04 |
| IBIRAPITANGA DO FUTURO ..... | 07 |
| ENTREVISTA .....             | 08 |
| AMBIENTE .....               | 11 |
| CONVIVÊNCIA .....            | 12 |
| MATÉRIA DE CAPA .....        | 14 |
| VIVER EM IBIRAPITANGA .....  | 17 |
| FAUNA .....                  | 18 |
| ENTORNO .....                | 19 |
| NOTAS .....                  | 20 |
| GENTE .....                  | 21 |
| DIVERSÃO .....               | 23 |

# Sauá

I b i r a p i t a n g a

## EDITORIAL

# Arregaçar as mangas

Wladimir Lemos  
presidente



Foto da capa: iStock (meramente ilustrativa)

### Prezado Associado,

**M**uito foi feito, muito a ser feito. Ao final do primeiro ano da gestão da atual diretoria, é essa a avaliação que fazemos. Parte dos nossos objetivos foi atingida, mesmo com as dificuldades existentes, como a contratação de mão de obra, por exemplo. O projeto de telefonia e a regularização da portaria foram ganhos importantes. Mas há que arregaçar as mangas.

Uma das nossas bandeiras tem sido a alteração do estatuto e do regulamento da Apri, em função de muitas mudanças terem acontecido na nossa Reserva e da necessidade de nos adequarmos às atuais demandas. Mais uma vez, por falta de quórum, não pudemos abrir votação na AGO (Assembleia Geral Ordinária) de abril. Vamos continuar com esse

projeto, pois acreditamos que, com mais tempo, teremos êxito na próxima AGO.

Incentivaremos e apoiaremos os associados que quiserem participar da futura diretoria, no biênio 2016/2018, para já irem se adaptando e conhecendo os trâmites, a fim de que possam dar continuidade a essa gestão.

Dentre as ações do meio ambiente, cabe ressaltar o reflorestamento da RPPN no módulo 1, onde já foram plantadas 4 mil mudas de mata nativa. Vale informar também que o Plano de Manejo ainda não foi oficializado, pois requer a correção da área na portaria de reconhecimento da RPPN, para só então buscarmos a aprovação. Estamos avançando para o bem da nossa Reserva Ibirapitanga.

Um forte abraço.



# TAXA ASSOCIATIVA TEM REAJUSTE

Fotos: Ana Vasconcelos



Associados votam prioridades orçamentárias para o exercício de março/2015 a fevereiro/2016

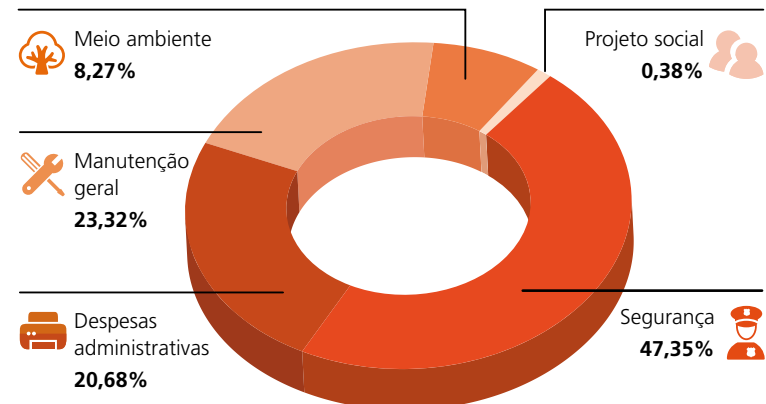
Com a presença de associados representantes de 72 lotes, de um total de 574, foi realizada no dia 11 de abril a Assembleia Geral Ordinária, na sede da Apri, em Reserva Ibirapitanga. Entre os assuntos em pauta, estavam a apresentação de contas de março de 2014 a fevereiro de 2015 e a votação do plano orçamentário para o próximo exercício.

Compuseram a mesa o presidente da Apri Wladimir Lemos, o diretor Vice-presidente Rubens Ribeiro Silva, o diretor de Meio Ambiente Marcos Marques, a diretora Secretária Maria Aparecida Oliveira, o diretor de Segurança Manoel Alves e o diretor Tesoureiro Joaquim Pinto de Souza. O diretor de Obras Alfredo Gomes justificou a sua ausência.

## ATUAÇÃO DO CONSELHO

A assembleia foi conduzida pela gestora da Lello Condomínios, Mariângela Iamondi Machado, que apresentou a prestação de contas e demonstrativos financeiros da associação.

## TOTAL DE DESPESAS ORDINÁRIAS Prestação de contas do Período de março/2014 a fevereiro/2015



Os conselheiros fiscais Egisto Roberto Garcia Piza, Luiz Cezar Elias Rochel e Idalécio Viviani dos Santos deram parecer favorável ao que foi exposto, e a assembleia aprovou as contas com 53 votos a favor, quatro contra e uma abstenção. O conselho apresentou sugestões à diretoria, dentre as quais o maior controle de itens de consumo, como combustíveis e pisos intertravados e a possibilidade de abertura de vaga para um administrador profissional em Ibirapitanga. A diretoria considerou pertinentes as sugestões e irá discuti-las com o conselho.

## INVESTIMENTOS E REALIZAÇÕES

A assembleia teve sequência com a apresentação da posição financeira geral da associação, de março/2014 a fevereiro/2015, e os investimentos feitos no último ano (leia no quadro ao lado).

A diretoria prestou contas ainda sobre a aquisição de um Fiat Strada para a área de manutenção, instalação de semáforos em LED para a portaria, além da ampliação da churrasqueira família. Para a Sori (Segurança Orgânica da Reserva Ibirapitanga), foram citados os investimentos na renovação de frota (carros e motos) e no sistema de controle de acesso.

A reforma das pontes e do deck do lago, a compra de uma carreta para o trator e de um soprador foram ações do meio ambiente. A área tem se destacado, pela educação ambiental, com o projeto Ibirapitanga do Futuro.



## PRINCIPAIS DESPESAS COM OBRAS NO ÚLTIMO ANO: PERÍODO DE MARÇO/2014 A FEVEREIRO/2015

| ITEM   | STATUS       |
|--|--------------|
| Piso intertravado                              | Concluído    |
| Bicicletário                                   | Concluído    |
| Sistema de câmeras 1ª fase                     | Concluído    |
| Adequação da casa velha para a segurança       | Concluído    |
| Reforma do asfalto                             | Concluído    |
| Manutenção e ampliação da churrasqueira        | Concluído    |
| Reforma do deck e pontes do lago               | Concluído    |
| Plano de manejo ambiental                      | Em andamento |
| Sistema de distribuição de água                | Em andamento |
| Projeto da nova sede/segurança                 | Não iniciado |
| Ampliação do sistema de segurança CFTV 2ª fase | Não iniciado |

Entre as realizações da secretaria, destacam-se eventos como a tradicional Festa da Primavera, além da Festa Espanhola e confraternização dos funcionários da Apri.



**TAXA ASSOCIATIVA**

Propostas de serviços, obras e investimentos para o próximo exercício foram encaminhadas pela diretoria e pelos associados até 29 de março, para serem votados na Assembleia. Os únicos itens aprovados foram a continuidade do piso intertravado e a manutenção do asfalto. Com isso, a taxa associativa mensal sofre reajuste de 8%, passando a valer R\$ 630 a partir de maio.

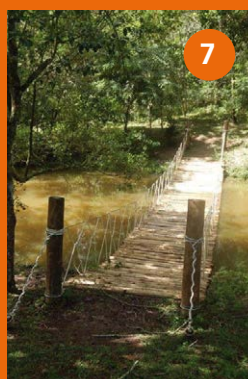
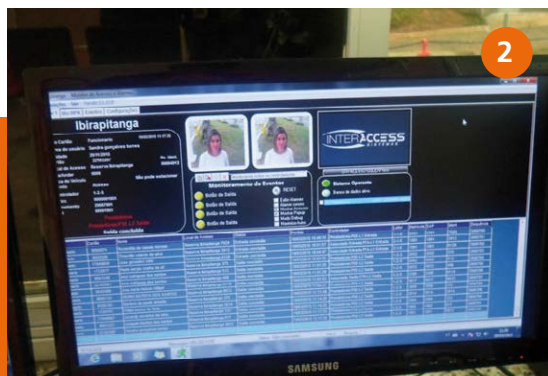
As propostas para investimento em sistema de CFTV, ampliação do centro de interpretação, construção de arquibancada e sanitários na quadra de tênis, iluminação da praça de acesso a Ibirapitanga e troca do ônibus foram rejeitadas. Também estava na pauta da assembleia a apresentação e votação de propostas para alteração de estatuto e regulamento internos, num esforço da diretoria da Apri para adequá-los às atuais demandas da Reserva. No entanto, não foi possível abrir a votação por falta de quórum.

**NOVA TAXA ASSOCIATIVA: REAJUSTE DE 8%**

| DESCRIÇÃO  | 2015 (574 lotes)   |
|--|--------------------|
| Despesas ordinárias                                    | R\$ 568,71         |
| Obras, projetos e investimentos da Associação          | R\$ 26,13          |
| Sub-total da taxa associativa                          | R\$ 594,84         |
| % inadimplência  | 6,00%              |
| <b>VALOR DA TAXA ASSOCIATIVA A PARTIR DE MAIO/2015</b> | <b>*R\$ 630,00</b> |

\* Arredondado

Confira alguns dos investimentos realizados em 2014: 1 - bicicletário; 2 - sistema de acesso; 3 - renovação de frota; 4 - reforma da churrasqueira família; 5 - piso intertravado; 6 - reforma do asfalto; 7 - reforma das pontes; 8 - semáforo na portaria



Fotos: Ana Vasconcelos

# É hora de reciclar

Terceira etapa do projeto vai mostrar o trajeto dos resíduos sólidos coletados em Reserva Ibirapitanga

Você sabe para onde vão os resíduos sólidos que os associados descartam em Reserva Ibirapitanga? Então, você não pode perder a terceira etapa do projeto Ibirapitanga do Futuro, marcado para 9 de maio. “Nessa etapa, falaremos sobre reciclagem e para isso teremos a companhia de uma amiga, a ‘garrafa pet’. Seguiremos o caminho dela desde o descarte na lixeira verde até o centro de triagem, parceiro de Ibirapitanga em Santa Isabel”, explica Marcos Marques, diretor de Meio Ambiente da Apri. “Queremos que nossos associados vivenciem na prática o motivo de estarem descartando o resíduo corretamente até sua preparação para a efetiva reciclagem.”

O deslocamento será feito no ônibus da Reserva. “Os pais que não puderem levar seus filhos, deverão usar o nosso ônibus. Será preciso apenas uma autorização por escrito”, sinaliza Marcos. Serão todos bem-vindos nessa etapa do projeto, mesmo quem perdeu as anteriores. Portanto, não deixe de participar. “Será uma experiência muito legal para seu conhecimento de reciclagem e sustentabilidade”, garante o diretor de Meio Ambiente.

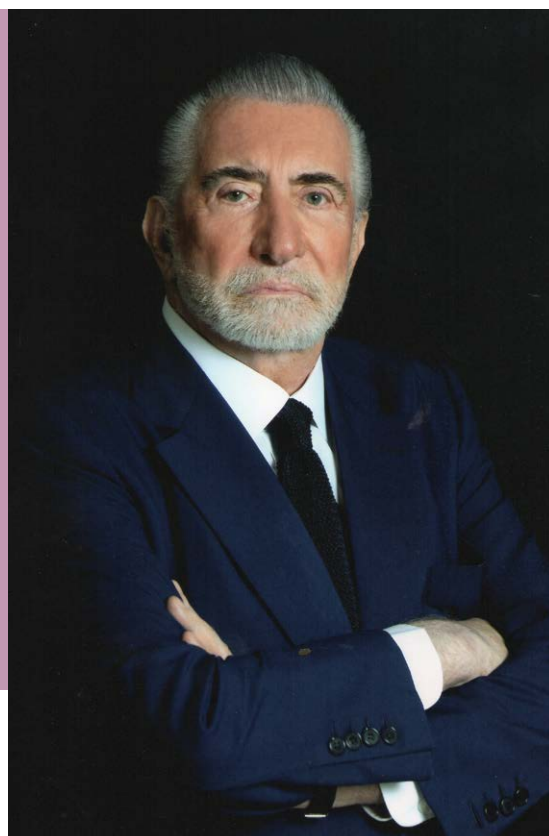


Na segunda etapa do projeto Ibirapitanga do Futuro, participantes fizeram a trilha do lago e foram surpreendidos com curiosidades sobre a Mata Atlântica, o palmital e os líquens

## SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa do projeto Ibirapitanga do Futuro foi realizada no dia 7 de fevereiro, com a participação de 102 associados de todas as idades. O objetivo era sensibilizar e observar, na trilha do lago, detalhes que podem passar despercebidos. Ao longo da trilha, monitores ambientais foram destacando espécies de árvores, formas simbióticas de vida, a formação de líquens, entre outras curiosidades. Marcos Marques faz um balanço positivo da ação: “Fiquei muito feliz de ver que nossa semente brotou. Quem participa, apoia e reforça o propósito de educação ambiental na Reserva”.





Arquivo pessoal

Silvano Raia, 85 anos, é médico hepatologista e PhD pela Universidade de Londres. Foi o primeiro cirurgião a realizar um transplante de fígado na América Latina, em 1985, e o primeiro no mundo a realizar o mesmo transplante intervivos, em 1988.

Seu legado para a medicina é inestimável. Mas há outra semente preciosa que ele plantou. Na década de 90, foi o idealizador de um empreendimento imobiliário em sua fazenda, com um objetivo muito claro: a preservação ambiental. Nascia aí Reserva Ibirapitanga.

Como dizem os sábios, quando conhecemos a origem do lugar, passamos a cuidar melhor dele. Saiba como tudo começou e preserve este legado.

"Valorizo o projeto Ibirapitanga como uma das minhas realizações mais significativas."

**Como surgiu a ideia de transformar uma propriedade com cerca de 22 milhões de m<sup>2</sup>, em uma das poucas áreas restantes de Mata Atlântica, na RPPN Rio dos Pilões?**

A ideia da RPPN surgiu como resultado de minha constante tendência em defesa do meio ambiente e a disponibilidade de uma grande área a 50 minutos do centro de São Paulo. Assim, durante o processo de licenciamento ambiental do projeto Ibirapitanga, procuramos uma solução que atingisse dois objetivos: preservação ambiental e aproveitamento da área definindo lotes que estimulassem os compradores nesse mesmo sentido.

**Como chegaram ao formato do loteamento?**

Pelos critérios previstos na legislação estadual à época, os lotes deveriam ter em torno de 5.000 m<sup>2</sup>, ocupando a totalidade de nossa área de 5,6 milhões de m<sup>2</sup>. Esse tipo de regra, além de ser comercialmente inviável, não levava em conta a riqueza ambiental da propriedade, nem tampouco a diversidade de sua cobertura vegetal. A fazenda à época, além de grandes remanescentes de Mata Atlântica, importantíssimos para a preservação dos cursos d'água, e da rica fauna e flora, possuía também áreas de pastagens e áreas de reflorestamento.

# Que as sementes frutifiquem

Silvano Raia

**Qual a solução proposta?**

Fizemos, então, uma proposta inovadora para a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, que analisava nosso projeto. Propusemos uma ocupação urbana mais adensada nas áreas alteradas, de pastos e de reflorestamento, com a preservação praticamente integral dos remanescentes de floresta. O princípio da proposta era simples: dar a mesma ocupação preconizada pela Lei de Proteção aos Mananciais, que era de aproximadamente 850 lotes, em lotes menores, a partir de 800 m<sup>2</sup>, deixando a área de floresta como um patrimônio particular comum aos moradores que complementasse os 5.000 m<sup>2</sup> por lote exigidos, gravada com algum tipo de compromisso de preservação ambiental.

**Quais os benefícios desse modelo?**

Atender à legislação dos mananciais, preservando efetivamente o patrimônio ambiental. A proposta foi muito bem recebida pela Secretaria e o sr. Fabio Feldman, Secretário Estadual de Meio Ambiente à época, propôs que o formato jurídico desta área de preservação particular fosse consolidado através de uma RPPN.

**Como o senhor formatou e encampou essa empreitada?**

Uma vez acordada esta solução com a Secretaria, concluímos o licenciamento ambiental e aprovamos o EIA – Rima, com o compromisso de formalizar a instituição da RPPN junto ao

IBAMA. Sua criação foi efetivada no ano de 1996. Lembro que, àquela época, a RPPN Rio dos Pilões passou a ser a maior RPPN urbana do país, com mais 4,1 milhões de m<sup>2</sup>. Vencida essa etapa, concluímos os projetos e todos os licenciamentos necessários para o registro do empreendimento, que ocorreu no ano 2000. Nesse momento, tivemos que nos aprofundar bastante no entendimento do compromisso assumido e suas responsabilidades.

**Quais foram os passos seguintes?**

A RPPN deveria ser doada ao conjunto dos futuros proprietários de Reserva Ibirapitanga e deveríamos definir com clareza quais seriam as responsabilidades do grupo empreendedor e quais deveriam ser assumidas pela Associação dos Proprietários do Reserva Ibirapitanga.

**Quem foram e o que fizeram os empreendedores?**

Os empreendedores Scopel, Cipasa e Atuarq, empresas consorciadas responsáveis pela implantação do projeto, assumiram os compromissos de execução da implantação da Reserva e das compensações ambientais, como um grande projeto de replantio de matas nativas, que contemplou mais de 400 mil árvores plantadas, além dos controles ambientais durante a implantação das obras, levantamentos e monitoramento de fauna e flora.



## Em quais as responsabilidades da Associação?

À Associação caberiam as atividades voltadas à gestão de longo prazo da RPPN, com monitoramentos de qualidade das águas, implantação de trilhas interpretativas, iniciativas de educação ambiental, realizando um trabalho de monitoria com escolas, e segurança de longo prazo.

## Como o senhor transformou sonho em realidade?

Todo este processo foi um grande e valioso aprendizado coletivo. Tudo era novo e dependia de criatividade e bom senso. Foi preciso que a Associação compreendesse qual é exatamente o significado de uma responsabilidade ambiental compartilhada com uma comunidade. Algo inédito! Tivemos inicialmente um apoio valioso da SOS Mata Atlântica, que ajudou muito nesse aprendizado, passando sua experiência para o grupo que liderava a Associação naqueles primeiros anos. Em seguida, contratamos uma consultoria organizada com técnicos da ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP), para a elaboração do Plano de Manejo da RPPN. Essa equipe fez um trabalho completo de levantamentos ambientais, utilizando a Base de Pesquisa que implementamos no empreendimento.

## Em que consistiram esses levantamentos?

Esse trabalho, que durou quase um ano, levantou toda a fauna, flora e recursos hídricos da Reserva. Em seguida, a equipe organizou uma série de seminários com moradores, representantes da Prefeitura e formadores de opinião locais, discutindo de forma participativa as diretrizes desse Plano de Manejo. O trabalho foi concluído e consolidado em um relatório muito detalhado, ilustrado com uma série de mapas temáticos e que compõe hoje um Plano Diretor da Reserva. Sinto pessoalmente que essa realização se consolidou como um valioso legado, servindo de exemplo e referência para outras iniciativas similares, e espero que as sementes plantadas aqui se reproduzam ao longo do tempo.



Ana Vasconcelos

Praça Silvano Raia: homenagem ao fundador

## Que lições o senhor aprendeu com Reserva Ibirapitanga?

Mais uma vez, aprendi que é necessário sonhar grande e trabalhar muito. Dessa forma, também o impossível é realizável.

## Que lembranças o senhor tem da região antes da RPPN?

De grande admiração pela beleza da floresta, do lago, da cachoeira e dos animais nativos, estímulo para preservá-los a qualquer custo.

## O que significa para o senhor Reserva Ibirapitanga hoje?

Aos 85 anos, colhendo os frutos de um longo caminho, valorizo o projeto Ibirapitanga como uma das minhas realizações mais significativas. Ao mesmo tempo, a admiração pelos colaboradores, entre os quais cito o arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm, já não mais entre nós, Maurício Scopel, Sérgio Villas-Boas Pereira e Ivo Szterling. Na realidade, nos unimos fraternalmente confirmando que um trabalho efetivamente conjunto potencializa a competência de cada um na realização de um objetivo quase impossível.

# CHUÁ

A trilha da cachoeira é um convite à observação da fauna e flora e um generoso presente da natureza

Colaboraram: Wladimir Lemos, presidente da Apri, e Gilson Bevilacqua, biólogo



Acervo Apri

Uma trilha fácil, que pode ser percorrida a pé ou de bicicleta – o acesso de carro é restrito a quem tem dificuldade de locomoção –, e tem como ponto de chegada uma cachoeira tranquila e exuberante. Conheça algumas curiosidades deste pequeno santuário natural: a trilha da cachoeira.

5 | A palmeira juçara é uma das árvores mais importantes da Mata Atlântica devido à grande quantidade de animais que se alimentam de seus frutos – semelhantes ao açai. Ela quase foi extinta por causa da coleta indiscriminada para consumo do palmito.



Júlia Mota

1 | Existem **três trilhas** de acesso à cachoeira. A mais usada tem 2 km de extensão e nível de dificuldade baixo. Praticamente um passeio!



iStock

6 | Das espécies animais, os que mais se destacam são os macacos **sauá** e sagui-da-serra-ecuro e várias espécies de pássaros, entre elas o coró-coró, única espécie de cegonha florestal da América.



iStock

2 | Nessa trilha destaca-se vegetação secundária em estágio médio de regeneração, com sub-bosques, trepadeiras e epífitas (plantas que vivem sobre outras, sem retirar nutrientes delas), como as **bromélias**, por exemplo.



iStock

7 | Na trilha há duas pontes sobre riachos, que alimentam o Rio Pilões, importantes para a fauna local. Observe nas margens de barro dos riachos pegadas de animais como a **lontra** e o mão-pelada (guaxinim).

3 | Das espécies arbóreas, predominam pau-jacaré, tapiá, jervá, araucária, embaúba, angico etc. O maior destaque são as palmeiras juçaras (*Euterpe Edulis*) que foram plantadas há 10 anos no entorno do percurso.

8 | A mata ciliar, que margeia todo o rio, é assim chamada porque é tão importante para a proteção do rio quanto os cílios o são para nossos olhos.



Ana Vasconcelos

4 | Podem ser observados ainda **musgos e líquens**. Os líquens aparecem como "manchas" nos troncos das árvores, têm coloração vermelha ou amarela e só crescem em locais com excelente qualidade do ar.



Júlia Mota

9 | O rio que desce formando a cachoeira é o **Rio dos Pilões**, que dá o nome à nossa RPPN. Sua nascente fica na Serra da Pedra Branca.

10 | Seu ponto de chegada, a cachoeira, além de ter uma beleza exuberante, é um Patrimônio Natural.



# Silêncio, por favor

Se você escolheu viver em uma Reserva, é preciso evitar ruídos para não incomodar os animais. Preservá-los é a principal razão de estarmos em uma RPPN

Sabe quando você chega da rua, todo agitado, entra em casa e tem um bebê dormindo? A reação natural é pisar de mansinho, respeitando o serzinho para não causar incômodo, não é verdade? O mesmo deve acontecer quando você atravessa a portaria e entra em Reserva Ibirapitanga.

Aqui é o celeiro natural de uma fauna exuberante, que se recolheu no silêncio de uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), cujo principal objetivo é a proteção de recursos naturais e a conservação da diversidade biológica representativa da região. Ou seja: como Ibirapitanga é uma reserva, os associados habitam e convivem aqui com a única condição de proteger e conservar a fauna e a flora locais.

Se você escolheu viver em uma RPPN, é preciso tratá-la como se trata um bebê que está dormindo. Por isso, atitudes como ouvir música alta, tocar instrumento ligado em caixa

acústica e buzinar não cabem em Reserva Ibirapitanga em nenhum momento do dia ou da noite. Além de causar sérios danos ao meio ambiente, qualquer som produzido na Reserva se propaga facilmente, pois não encontra barreiras, incomodando os vizinhos.

## A COMUNICAÇÃO DOS ANIMAIS

Segundo Carlos Barros de Araújo, doutor em ecologia pela Unicamp e especialista em bioacústica, algumas espécies de psitacídeos (família dos papagaios, periquitos, araras e afins) são capazes de se comunicar a até 1.500 metros de distância. “No entanto, a comunicação a essa distância não é comum entre as espécies de aves”, explica Carlos, que em suas pesquisas tem buscado entender como o ruído sonoro pode reduzir o alcance da comunicação entre espécies animais para menos de 5% do alcance inicial. “Quanto mais alto o ruído, mais próximas as aves precisam estar para se ouvirem, pois o ruído mascara o som produzido entre elas.”

O pesquisador explica ainda que as aves usam a comunicação sonora em atividades de grande importância para sua sobrevivência, como a reprodução ou o estabelecimento de territórios. “O impacto do ruído sonoro nas aves é potencialmente enorme, podendo até extinguir localmente algumas espécies”, alerta.

Ou seja: aquilo que um dia nos atraiu para Reserva Ibirapitanga, como o silêncio, a beleza dos pássaros e a natureza exuberante,

istock

corre o risco de simplesmente desaparecer, caso o ser humano continue a impactar o meio ambiente com suas atitudes negativas.

## IMPACTO SEVERO

O pesquisador explica ainda que o ruído sonoro possui diversas características, como intensidade e espectro de frequência, e cada fonte de ruído afeta de forma diferente as espécies animais. “A música alta, além de gerar incômodo na espécie humana, como insônia ou estresse, tem características espectrais muito similares às usadas pelas aves”, explica. “Assim, a música ou até mesmo conversas altas, podem inclusive causar impacto severo em animais.”

Carlos já pesquisou a quantidade e a característica de ruídos provocados em Unidades de Conservação do país, como a Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (João Pessoa – PB) e a RPPN Gargaú (Santa Rita – PB), por exemplo.

“Imagino que, quem vai morar em uma Reserva, o faça por gostar do convívio com a natureza, e esse convívio sem dúvida exclui a presença de ruídos comuns nas grandes cidades, como buzinas e música alta. Além da redução do estresse proporcionada, por exemplo, pelo canto de um sabiá, o contato direto com a natureza é recompensante e surpreendente. Reduzir o ruído sonoro pode aumentar a diversidade de vida, enriquecendo esse convívio e otimizando a eficiência da Reserva”, finaliza.

**“É necessário compreender que nós, associados, somos os intrusos na Reserva e é nossa obrigação respeitar e proteger a fauna e a flora, que são nativas”**


Marcos Marques, diretor de Meio Ambiente da Aprí



Ana Vasconcelos



## PARA PRESERVAR A NATUREZA EM RESERVA IBIRAPITANGA:

 Não ouça música alta em sua casa ou no seu carro

 Não toque instrumentos em volume alto

 Não ligue caixas acústicas

 Não buzine



Carlos Barros de Araújo em pesquisa de campo

Acervo pessoal



# Aqui se faz ciência!

Infraestrutura, mata contínua e preservada, além do estado de conservação da vegetação local atraem pesquisadores para a RPPN Rio dos Pilões



**S**e Ibirapitanga é um lugar especial para os associados, que desfrutam da natureza, imagine para quem faz do meio ambiente um laboratório natural. Por conta de sua infraestrutura, biodiversidade e estado de conservação, entre outros fatores, a Reserva atrai permanentemente pesquisadores ligados a universidades e institutos ambientais. Rãs, abelhas e onça-parda estão na mira de três pesquisadores, que estão desenvolvendo seus trabalhos atualmente dentro da Reserva. A Base de Pesquisa, com toda a infraestrutura necessária para recebê-los, faz de Ibirapitanga um local seguro e convidativo para esse tipo de atividade.

Gabriela Raphael Duarte, mestranda da USP (Universidade de São Paulo) de Ribeirão Preto (SP), pesquisa rãs (*Haddadus binotatus*) e, em janeiro, iniciou a coleta de dados em campo, que se estenderá até março do ano que vem. “Nós precisamos de áreas de mata contínua para servirem de controle para nossa pesquisa, como é o caso da RPPN Rio dos Pilões, que representa uma área de mata preservada importante para o nosso estudo”, afirma.

Gabriela está observando rãs em seu período reprodutivo a coleta esses animais em diversos fragmentos na região da RPPN Rio dos Pilões e do Parque Estadual Itaberaba (complexo Cantareira-Mantiqueira), além de coletar informações ambientais desses locais. “Tentamos entender se os diferentes grupos, em distintos fragmentos, dessa espécie conseguem manter relações repro-



## Gabriela Raphael Duarte



► **FORMAÇÃO:** bacharel e licenciada em Ciências Biológicas e mestranda pelo programa de pós-graduação em Biologia Comparada da Universidade de São Paulo (USP), campus Ribeirão Preto

► **PESQUISA:** rãs (*Haddadus binotatus*)

### ► O QUE PRETENDE:

- Observar como a fragmentação da floresta pode moldar a distribuição da diversidade genética em espécies altamente dependentes de florestas, num contexto do que chamamos genética da paisagem.
- Verificar se ambientes não florestados diferentes são utilizados pelos animais com mais ou menos facilidade na sua movimentação, por exemplo, tentando comparar se um ambiente de pasto e um de eucalipto possuem características que possibilitam ou impedem que esta rã os atravesse.

## Paula Carolina Montagnana



► **FORMAÇÃO:** Ecóloga e mestre em Ciências Biológicas (Zoologia) e doutoranda pelo programa de pós-graduação em Entomologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da USP

► **PESQUISA:** abelhas

### ► O QUE PRETENDE:

- Observar como a estrutura da paisagem (quantidade de vegetação nativa, de agricultura, de pastos, de áreas urbanas etc.) afeta as espécies de abelhas solitárias, alterando a sua abundância e ocorrência nas áreas de estudo.

## Lilian Bonjerne de Almeida



► **FORMAÇÃO:** graduada em Ciências Biológicas e mestre em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre)

► **PESQUISA:** onças-pardas e suas potenciais presas, como cervídeos, pacas, quatis, tatus etc., além de felinos, como jaguatiricas e gatos-do-mato

### ► O QUE PRETENDE:

- Registrar a ocupação das áreas por onças-pardas.
- Registrar a movimentação de onças-pardas entre os remanescentes de vegetação nativa da região, muitos dos quais localizados dentro de unidades de conservação.



duativas, mesmo com toda a modificação do ambiente em que eles vivem”, explica.

### ABELHAS SOLITÁRIAS

Em maio, Reserva Ibirapitanga recebe Paula Carolina Montagnana, doutoranda em Entomologia da USP de Ribeirão Preto (SP), que irá pesquisar abelhas. “Pretendo iniciar a instalação do suporte contendo os ninhos-armadilha e fazer o monitoramento de setembro a março”, explica Paula. “Meu objetivo é entender como a estrutura da paisagem – quantidade de vegetação nativa, de agricultura, de pastos, de áreas urbanas etc. – afetam as espécies de abelhas solitárias, alterando a sua abundância e ocorrência nas áreas de estudo.”

Após o período de sete meses de inspeção dos ninhos-armadilha e recolhimento dos que já estiverem sido ocupados, Paula fará o monitoramento em laboratório para acompanhar o nascimento das abelhas coletadas e então prosseguir com a análise dos dados. “Todo mês haverá uma visita aos locais onde serão instalados os suportes contendo os ninhos-armadilha, num total de 30 locais de estudo.”

Desde 2013, a analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Lilian Bonjerne de Almeida, pesquisa em Reserva Ibirapitanga a movimentação de onças-pardas entre os fragmentos de vegetação nativa. “Monito-

ramos armadilhas fotográficas para checar os locais e a frequência da passagem de onças-pardas. Esse conhecimento da população local poderá nos levar a um esforço de captura, caso obtenhamos colares GPS para colocar nas onças-pardas”, explica.

O projeto de Lilian deverá seguir até 2018 – futuramente ela pretende transformar esta pesquisa em seu projeto de doutorado – e é dividido em três etapas. A primeira utiliza armadilhas fotográficas e vestígios para registrar trilhas onde há passagens de onças-pardas em todas as unidades de conservação pesquisadas.

A segunda etapa consiste na estimativa das áreas ocupadas por onças-pardas. Já a terceira etapa consiste em tentar capturar indivíduos de onça-parda para equipá-los com colares GPS, de forma que será possível registrar a movimentação desses animais entre os remanescentes florestais. “No momento, estamos realizando as três etapas ao mesmo tempo em diferentes áreas”, afirma.

Além das onças-pardas, Lilian tem como foco suas potenciais presas, como cervídeos, pacas, quatis e tatus, por exemplo. Entretanto, durante o trabalho de campo, ela também vem obtendo informações sobre mamíferos de médio e grande porte, tanto silvestres como domésticos. Isso poderá levá-la à análise de dados para outras espécies, como jaguatiricas e gatos-do-mato.

Os cachorros domésticos também são foco de interesse da pesquisadora. “Pretendo realizar uma estimativa das populações de cachorros domésticos presentes nas unidades de conservação, pois isso pode representar pelo menos duas ameaças: predação de animais silvestres e transmissão de doenças que não estariam sendo vinculadas às populações de animais silvestres caso não houvesse a presença dos cachorros-domésticos”, afirma.

Se viver em Ibirapitanga já é um privilégio, saber que o local é um laboratório vivo para o avanço da ciência só aumenta ainda mais a nossa responsabilidade e o nosso dever de preservá-lo.



Onival Oliveira de Souza, aviário e professor de inglês, e sua esposa Silvia Regina Teixeira, pedagoga, moram no módulo 1 de Ibirapitanga desde junho de 2014.

## Cenário perfeito

Eles encontraram em Ibirapitanga a paz que milhares de paulistanos desejam

deparar com uma linda cadeia de montanhas é algo espetacular e que sem dúvida influencia nossas vidas positivamente.

### A PAZ NA RESERVA

Na Reserva, buscamos a paz que milhares de paulistanos desejam, e é necessária para o desenvolvimento de nossa espiritualidade. Ibirapitanga tem sido um cenário perfeito para isso.

### MENSAGEM AOS ASSOCIADOS

Diante de tanto desequilíbrio e descomprometimento com a preservação da fauna e flora mundo afora, viver em Ibirapitanga tem sido um presente sublime para nós. É necessário que, mesmo os associados que visitam esporadicamente a Reserva, desenvolvam cada vez mais o prazer em contemplar e preservar o que temos nesse lugar. Entender o que é viver numa RPPN é fundamental antes de adquirir um lote.”

### DESCOBRINDO A RESERVA

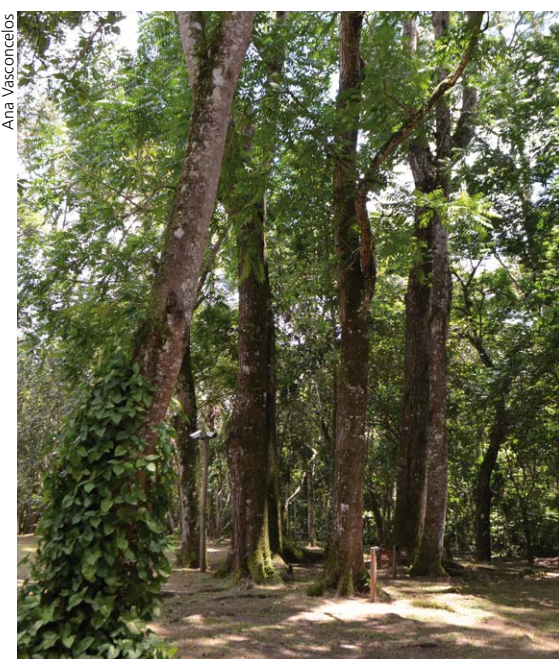
Tudo começou quando minha esposa Silvia alimentou forte desejo de viver próxima a uma área verde. Ela iniciou uma busca por chácaras em diferentes regiões da grande São Paulo e acabou encontrando a Reserva Ibirapitanga. Eu estava confortável e satisfeito, morando num apartamento em Guarulhos, bem próximo do aeroporto internacional, onde trabalho. No entanto, Silvia acabou me trazendo para uma rápida visita em Ibirapitanga e ficamos encantados com o lugar e a proposta da Reserva. Fechamos imediatamente um lote!

### O QUE HÁ DE ESPECIAL EM IBIRAPITANGA

Viver num condomínio dentro de uma reserva ambiental e com a beleza natural existente nesse lugar é algo para poucos hoje em dia. Em Ibirapitanga, podemos facilmente desenvolver atividades que até então teríamos que realizar com grande esforço. Acordar bem cedo e ter nossas práticas de meditação e yoga, caminhar pela reserva contemplando a beleza natural ou abrir a janela do quarto e

“Construir uma bela residência em Ibirapitanga, mas não buscar o equilíbrio com o meio, talvez seja um desperdício grande de energia e provável falta de sintonia com a magia deste lugar.”

Onival Oliveira de Souza



RPPN Rio dos Pilões: conservação e segurança são um convite aos pesquisadores



# Sauá

Um belo macaco que alegra as matas de Ibirapitanga e dá nome à nossa revista

Por Gilson Bevilacqua, biólogo



Fotos: iStock

## FICHA TÉCNICA

**CLASSE:**  
Mammalia

**ORDEM:**  
Primates

**FAMÍLIA:**  
Pitheciidae

**GÊNERO:**  
Callicebus

**ESPÉCIE:**  
*Callicebus nigrifrons*

Quem já andou pelas trilhas de Ibirapitanga pode ter ouvido no meio da mata alguns animais vocalizando algo como “guigó, guigó, guigó”. Aqueles que tiveram um pouco mais de sorte podem ter visualizado no alto das árvores um grupo de pequenos macacos, de corpo peludo acinzentado ou amarronzado, face negra e longa cauda. Trata-se do sauá ou guigó, um dos mais belos primatas que habitam as matas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Aliás, a beleza e a coloração características desse animal renderam a ele o seu nome científico: *Callicebus nigrifrons*, que em latim significa “belo macaco de rosto negro” (*calli* = belo, *cebus* = macaco, *nigri* = negro e *frons* = frente ou face).

Embora seja uma espécie que ainda carece de maiores estudos, sabe-se que vivem em grupos pequenos, de dois a cinco indivíduos, que defendem seus territórios e alimentam-se basicamente de frutas. Dois outros detalhes muito interessantes sobre estes primatas: os casais são monogâmicos, ou seja, machos e fêmeas são fiéis a um único parceiro, e quem carrega o filhote até que ele deixe de mamar, por volta de cinco meses de idade, é o pai.

O sauá aparece na lista mais recente de espécies ameaçadas do Estado de São Paulo, na categoria “quase ameaçada”, o que reforça a importância de mantermos seguras as populações residentes nas matas de Ibirapitanga.

Enfim, agora você conhece um pouco sobre o simpático animal que “batizou” a revista que está hoje em suas mãos.



Fotos: divulgação

# Lazer a cavalo

Quer passear a cavalo ou praticar equitação? Conheça a Hípica Nova Canaã, pertinho de Reserva Ibirapitanga



“O movimento tridimensional, variável, rítmico e repetitivo do cavalo se assemelha à marcha humana, favorecendo o sucesso do tratamento”, explica Vanda Ricardo, diretora administrativa da hípica.

O local é rodeado de verde e possui duas trilhas na mata com mina d’água. Oferece cavalos para quem curte cavalgada, aulas de equitação clássica ou lúdica (para crianças) e hipismo. Gosta de cavalos? Vale a visita.

Quando fundou a Hípica Nova Canaã, em 2008, a contadora Ivoneide Sena, mãe de uma criança portadora de paralisia cerebral, não imaginou que teria tantas recompensas.

A prática equestre ajudou seu filho José Victor a desenvolver, em menos de um ano, 70% de suas habilidades psicomotoras, estimulando a fala, a postura e tornando-o mais tranquilo e participativo socialmente.

De tão envolvida, Ivoneide teve contato com a Ande-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia), órgão que regula a atividade, onde se tornou instrutora de equitação, em 2009.

Hoje, a Nova Canaã oferece equoterapia, um método terapêutico que utiliza o cavalo como ferramenta de uma equipe multidisciplinar, formada por fisioterapeuta, psicólogo, terapeuta ocupacional, entre outros profissionais.

## SERVIÇO:

• **ONDE FICA:** Estrada Lagoa Azul, s/n, Bairro Jaguari. Saindo de Reserva Ibirapitanga, siga pela estrada do Ouro Fino, sentido Santa Isabel, até o final, e observe placas indicativas.

• **QUANTO CUSTA\*:**

- Equoterapia: R\$ 300 por mês (1 sessão por semana)
- Equitação: R\$ 300 por mês ou R\$ 80 a aula avulsa
- Equitação lúdica para crianças até 6 anos: R\$ 250 por mês
- Passeio a cavalo: R\$ 50 a hora (adultos) e R\$ 30 por meia hora (crianças)

• **CONTATO:** equoterapianc@gmail.com [www.equoterapianc.com.br](http://www.equoterapianc.com.br) (11) 4657-5199 / 7865-5339

\*Preços pesquisados em março/2015



## PORTARIA REGULARIZADA

Em dezembro do ano passado, a Câmara Municipal de Santa Isabel aprovou a instalação e manutenção de portarias no acesso a empreendimentos imobiliários regularizados. Na prática, a portaria de acesso a Reserva Ibirapitanga está devidamente legalizada, proporcionando segurança aos associados.



Acervo Apri

## WORKSHOP DE FOTOGRAFIA



Antonio Cazzali

No dia 16 de maio, amantes da fotografia têm um encontro marcado com a natureza: acontece em Reserva Ibirapitanga um "Workshop e Passeio Fotográfico", conduzido pelos fotógrafos Antonio Cazzali e Nelson Albuquerque Jr. As inscrições são gratuitas para associados e custam R\$ 50 para convidados.

Confira a programação e inscreva-se em [www.ibirapitanga.com/workshop](http://www.ibirapitanga.com/workshop). As vagas são limitadas.

## PRAÇA FEZ 10 ANOS

Inaugurada em 5/12/2004, a praça Silvano Raia, que fica em frente à sede social da Apri e homenageia seu fundador, completou 10 anos no final do ano passado.



Ana Vasconcelos

## VOCÊ VIU?

No ano passado, a Globo News exibiu no programa *Cidades e Soluções* uma reportagem sobre RPPNs, em que mostra a RPPN Rio dos Pilões. Se você perdeu o programa, assista em <http://migre.me/pswJv>. Vale a pena conferir.



Reprodução



Acervo Apri

## Dedicada por natureza

Elpidia Pinheiro

da Reserva, da sede social à base de pesquisa, dos quiosques à central de monitoramento. "Adoro o meu trabalho e faço tudo com muito amor", diz.

E nem precisaria dizer que a senhora põe amor em tudo o que faz, não é, dona Elpidia? Até um observador distraído é capaz de perceber o quanto a senhora é gentil e atenciosa com todos, sempre com um sorriso no rosto, fazendo de tudo para o associado e os funcionários da Reserva desfrutarem do melhor da natureza.

### "AQUI É MINHA CASA"

Nascida em um sítio na região entre Igaratá e Santa Isabel, essa neta de italiano foi morar na cidade aos 12 anos, e sente saudade dos tempos em que era criança. "Desde pequena eu já tinha ligação com a natureza."

Se ela é feliz no trabalho, quando chega em casa, a felicidade tem outro motivo e atende pelos nomes de Ana Caroline, de 6 anos, e Ana Flávia, de 11. São as netinhas, que enchem seu coração de alegria.

Em Ibirapitanga, seu trabalho dedicado reflete o amor que ela sente pela Reserva. "Eu sinto que aqui também é minha casa. Adoro ver os passarinhos, a mata, os bichinhos. Minha melhor lembrança daqui são as capivaras em torno da trilha do lago", afirma.

Como retribuir toda a dedicação dela pela Reserva? Fácil! Basta zelar pelos espaços por onde circulamos, destinar corretamente o lixo que produzimos e deixar a natureza tal como a encontramos. E pode ter certeza: dona Elpidia estará sempre por perto para nos auxiliar.

Ela adora seu trabalho,  
ama ver os passarinhos e  
não abre mão de estar em  
contato com a natureza

Sabe aquele dia de sol lindo em que você reserva o quiosque, convida a família para curtir um churrasco e, quando você chega ao bosque, está tudo limpinho e organizado? Uma pessoa muito especial já passou por ali para cuidar de tudo o que você precisa.

Elpidia Pinheiro, ou simplesmente dona Elpidia, como é conhecida, foi contratada pela Apri em abril de 2009, depois de trabalhar quatro anos na prefeitura de Santa Isabel preparando a merenda das crianças.

Em Ibirapitanga, ela é responsável pela manutenção e limpeza das áreas comuns



Produção editorial  
Jornalista responsável  
Redação  
Design gráfico  
Impressão  
Tiragem

ECO Soluções em Conteúdo | www.ecoeditorial.com.br  
Ana Vasconcelos | MTB 25.084  
Ana Vasconcelos  
Grazielle Tomé  
Hawaii Gráfica e Editora  
1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social  
Estrada do Ouro Fino - km 11,2  
07500-000 - caixa postal 165  
Tel: (11) 3555-6600  
Fax: (11) 3544-4648  
www.ibirapitanga.com  
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente  
Vice-Presidente  
Diretora Secretária  
Diretor Tesoureiro  
Diretor de Meio Ambiente  
Diretor de Segurança  
Diretor de Obras  
Conselho Fiscal

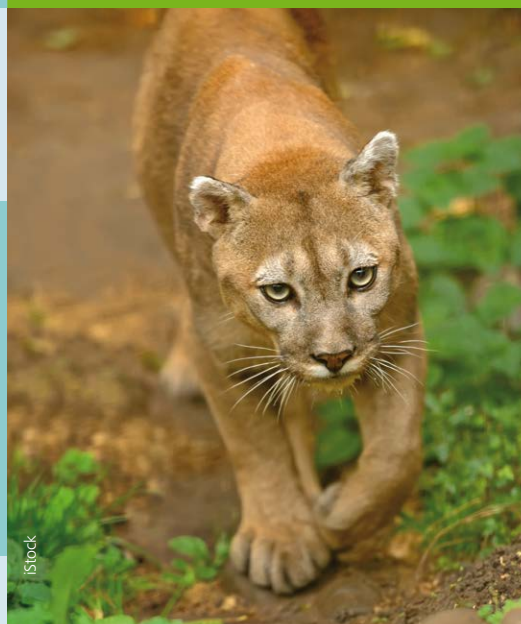
José Wladimir Lemos  
Rubens Ribeiro Silva  
Maria Aparecida Oliveira  
Joaquim Pinto de Souza  
Marcos da Cunha Marques  
Manoel Alves de Oliveira  
Antonio Alfredo Gomes  
Egisto Roberto Garcia Piza, Luiz César Rochel e Idalécio Viviani dos Santos.  
Adonias de Jesus Barbosa, Rodrigo Coimbra de Araújo e Solange de Siqueira Mattos  
Leonardo Gomes Cavalcanti

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para [secretaria@ibirapitanga.com](mailto:secretaria@ibirapitanga.com) com o assunto "Revista Sauá".



**Sauá**  
Ibirapitanga

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI



# JOGO DOS 7 ERROS



Respostas: 1) Ventinho na cabeça 2) Nuvem no canto superior direito 3) Pinta do cachorro 4) Botão no casaco 5) Folha vermelha à esquerda 6) Lista do gorro 7) Miolo da folha vermelha no canto inferior direito

## VEGETAÇÃO EXUBERANTE

Você sabia que o bioma dominante na região de Ibirapitanga é o da Mata Atlântica? Na transição entre a Serra do Mar e os campos do Planalto, tem predomínio de Floresta Estacional Semidecidual, caracterizada pela exuberância nos meses quentes e úmidos da primavera e do verão, e pela perda parcial de folhas e de vigor nos meses secos do outono e do inverno. Conheça algumas das espécies encontradas na Reserva.

F G W E F X L F A Z Y N W I J G O  
U C A I A B M A M A S A D M I N R  
L E I T E I R O C G B S O G Z Z I  
A F X T Y Q S O C O I R N Q Z Y E  
O R Y W G A P N R I D S E D A X T  
M S A K O A N I Q E G P M E Q U I  
I V U T Í Q B B C J M N Y M J D U  
X G S B I A G N I T A B A B D W Q  
N K A G U C P J G E A Y G A C K S  
A H A G S B U J D Q Z V G Ú Z X O  
C J V Z G Q M M V K E F X B K Q M  
O B U K X H M H J R J Q O A N S L

- EMBAÚBA
- COPAÍBA
- ANGICO
- CEDRO
- GUABIROBA
- BATINGA
- CANXIM
- LEITEIRO
- ARATICUM
- SAMAMBAIAÇU
- MOSQUITEIRO

NOSSOS PARCEIROS:



# ANUNCIE NO SAUÁ!



ANÚNCIOS



Página inteira



Página dupla



1/3 de página

**Divulgue seu produto ou serviço para um público altamente qualificado!**

Consulte condições: (11) 3555-6600



Istock



A P R I



**Ibirapitanga**

[www.ibirapitanga.com](http://www.ibirapitanga.com)